

**Seção Temática “A presença de Gaston Bachelard no Brasil” – Revista Horizontes do Programa de Pós-graduação Educação da Universidade São Francisco – PPGSSE / USF**

**Dedicado à Elyana Barbosa**

**In memoriam**

A Seção Temática *Gaston Bachelard Brasil* é um resultado de trocas, interações, partilha de conhecimentos, pesquisas, dúvidas, curiosidades e saberes das áreas da filosofia e outras áreas do conhecimento que reuniu pesquisadores de diversas Instituições que encontraram um canal de comunicação no Grupo de Pesquisa do Facebook – Gaston Bachelard: Filosofia, imagens e imaginação, do qual são líderes e pesquisadores: Luzia Batista de Oliveira Silva, Gabriel Kafure da Rocha, Marly Bulcão, Elyana Barbosa e Ana Laudelina Ferreira Gomes.

Esse grupo foi criado no dia 4 de abril de 2014, pela pesquisadora Luzia Batista de Oliveira Silva. No ano de 2016, muitos pesquisadores bachelardianos passaram a integrá-lo como membros mediadores de discussões onde contribuíram na difusão e reconhecimento no Brasil e outros países. Esse espaço virtual conta atualmente com a participação de cerca de 595 membros, entre estes, a pesquisadora Aurosa Alisson, secretária do *Centro Gaston Bachelard / AIGB – Associação Internacional dos Amigos de Gaston Bachelard*. O grupo recebeu do presidente da AIGB, Jean-Jacques Wunenburger, felicitações pelo alto nível das discussões dos participantes.

Entre os 595 membros participantes, nacionais e internacionais, conta-se, no Brasil – 458 (São Paulo-SP – 81, Rio de Janeiro – 27, Salvador-BA – 27, Niterói-RJ – 23, Curitiba-PR – 17, Cuiabá-MT – 16, Piracicaba-SP – 11, Porto Alegre-RS – 10, Natal-RN – 9). Na França – 12, na Itália – 12, no México – 9, em Portugal – 10, na Colômbia – 9, em Moçambique – 9, em Madagascar – 6, no Marrocos – 6, na Argentina – 5 e em Angola – 4.

A presente seção temática é produto das discussões empreendidas no grupo supracitado e na inauguração do *Canal Bachelard Brasil*<sup>1</sup> no Youtube, uma iniciativa da Profa. Dra. Marly Bulcão e do Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha. Neste canal foi realizado o Congresso *Bachelard*

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCOO2f67p-ljsBO63tkXu5Mw>

no Brasil – A filosofia bachelardiana e os impactos da sociedade que ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de julho de 2020, de modo inteiramente remoto. Provavelmente, o primeiro encontro sobre Bachelard online do Brasil, e quiçá do mundo.

Nesse sentido, com o intuito de não apenas melhor contribuir com a difusão das pesquisas acerca do pensamento de Bachelard no Brasil, mas também no âmbito internacional, buscamos publicar todos os ensaios bilíngues nesta seção temática. Os ensaios podem ser lidos nos idiomas português-francês, português-inglês ou mesmo português-italiano. Participam da presente coletânea, Jean-Jacques Wunenburger – Universidade Jean Moulin Lyon 3 e presidente da AIGB, Aurosa Alisson, secretária da AIGB, Marly Bulcão – UFRJ/UERJ, Elyana Barbosa – UFBA, Constança Marcondes Cesar – UFS, Marcelo de Carvalho – UERJ, André Campello – UERJ, Gabriel Kafure da Rocha – IF Sertão-PE, Ana Laudelina Ferreira Gomes – UFRN, Luzia Batista de Oliveira Silva – USF, Gustavo Bertoche Guimarães – UERJ, David Velanes – Doutorando na UFBA.

Os estudos bachelardianos no Brasil, provavelmente, tiveram início com José Américo Mota Peçanha, Hilton Japiassú, Marly Bulcão, Elyana Barbosa e Constança Marcondes Cesar. No Congresso, tivemos a oportunidade de ter registros das três precursoras e investigadoras bachelardianas brasileiras que, além de suas palestras, apresentaram seu novo livro *Vivências filosóficas de três pesquisadoras: Gaston Bachelard no Brasil (2020)*.<sup>2</sup>

Falar de Bachelard parece inevitável lembrar suas lições imorredouras sobre a infância e sua própria infância, trazendo paisagens e passagens dela, sempre de maneira apaziguada e saudosa, é como se estivesse rememorando seu mundo infantil, o mundo da criança feliz, que para ele independe de riquezas. A criança precisa ter contato com a natureza e sentir-se amparada, amada, não importando sua condição social, porque amar e respeitar a infância são um dos maiores atos de grandeza do ser humano. Trata-se de uma lição fundamental na atualidade, porque são muitos os problemas enfrentados pelas crianças neste mundo.

Bachelard serviu nas duas guerras mundiais e nunca comentou sobre as suas dores. Ele se silenciou por acreditar que as experiências da guerra são monstruosas e vergonhosas, por isso não merecem comentários, como comenta André Parinaud, ex-aluno e autor da obra biográfica

---

<sup>2</sup> BARBOSA, Elyana, BULCÃO, Marly; CESAR, Constança Marcondes. *Vivências filosóficas: três pesquisadoras: Gaston Bachelard no Brasil* Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

*Gaston Bachelard* (1996).<sup>3</sup>

Gaston Bachelard foi um homem simples e exemplar. Foi escritor e professor avesso a qualquer tipo de militância, por isso ele nunca se filiou a nenhum partido político. Generosamente, retirou sua candidatura da Sorbonne para apoiar a candidatura de Maurice Merleau-Ponty, entrando depois. Viúvo na Primeira Guerra Mundial, passou a cuidar também da filha, que na época tinha 2 anos de idade. Apesar de percorrer muitos quilômetros para chegar até a cidade para levar sua filha Suzanne à escola e dar suas aulas, relata-se que ele nunca faltou ou chegou atrasado a seu trabalho.

Bachelard trabalhava e estudava. Ele sonhava em ser engenheiro. Contudo, quando foi convocado para servir na Primeira Guerra Mundial, teve que desistir de seu sonho. Trabalhou nos correios pesando e colocando selos nas “correspondências”. Enquanto executava suas tarefas com as balanças pensava nas equações matemáticas e nas experiências em Química e Física.

O filósofo francês lecionou no ensino secundário, Física e Química. Aos 35 anos, ele iniciou os estudos em Filosofia, disciplina que também passou a lecionar após sua formação. Conheceu o mar aos 35 anos de idade e comentou em suas obras da imensa felicidade diante do mar, um sentimento indescritível. Foi um incansável estudioso e denunciador de problemas e “entraves didático-pedagógico” no domínio das ciências, da matemática e da filosofia.

Grande estudioso do campo epistemológico, das imagens e do imaginário. Defensor de uma ambiguidade do pensamento como animus/anima (masculino/feminino), razão/experiência. Para ele, as ambiguidades vivem em nós, vivem no homem da ciência (que pode se dar o direito de ser diurno, racionalista, aquele que vive em meio ao universo das burocracias, formalidades e das equações), mas também tem o direito de ser o homem da poesia (noturno, aquele que é tomado pelos sonhos, que se abre ao imaginário dadivosamente), que encontra na imaginação uma linha de fuga e de refazimento das energias para enfrentar as formalidades da academia, da ciência.

Segundo diversos autores, Bachelard sustentou a ideia de uma complementariedade entre ciência e poesia. Em 1928 publicou duas obras no campo da filosofia da ciência, a saber,

---

<sup>3</sup> PARINAUD, André. *Gaston Bachelard*. Paris, Flamarion, 1996.

*Essai sur la connaissance approchée e Études sur l'évolution d'un problème de physique: la propagation thermique dans les solides*. Em 1930 foi lecionar em Dijon. Em 1940 foi para a Sorbonne onde se tornou um educador/professor disputadíssimo pelos alunos, tanto no campo da ciência quanto no campo da filosofia. Metade do tempo de sua aula falava sobre ciência, a outra metade sobre poesia (na segunda parte, os estudiosos da ciência costumavam ir embora embravecidos, ele sorridente dizia: os não simpáticos à poesia foram embora, agora podemos poetizar... os alunos das ciências sabiam de seus comentários e também achavam muita graça do seu mestre, segundo Georges Jean em sua obra *Bachelard, l'enfance et la pédagogie* (1983).<sup>4</sup>

Em 1955 Bachelard deixou a Sorbonne e ingressou na *Academia das Ciências Morais e Políticas da França*. Viveu em um humilde apartamento em Paris, disputando espaço em sua mesa de trabalhos com o material que chegava diariamente. Tratava-se de caixas e mais caixas de escritores (especialmente aqueles que se sentiam marginalizados) para que ele conhecesse e fizesse leituras de suas obras e que os ajudasse a desmistificar o desprezo da academia. Também chegavam diversos tipos de obras e pinturas de grandes autores para que ele apreciasse e comentasse antes do lançamento. Bachelard recebia também pinturas dele mesmo como presentes dos artistas.

Bachelard foi um homem bastante respeitado não somente entre os acadêmicos das ciências e da filosofia, mas também muito amado pelos cientistas, artistas, educadores, dos quais fez leituras valorativas e críticas como demonstra sua obra *Le Droit de Rêver*. Uma obra na qual ele faz a leitura de escritos literários, da química, da física, de pinturas, esculturas e desenhos, com humor, ironia e admiração. Em 1961 foi homenageado com o Grande Prêmio Nacional de Letras. Em 1962 faleceu em Paris.<sup>5</sup>

Bachelard passou a vida escrevendo. Ele costumava dizer que era para afirmar seu *animus* e sua *anima*. Dois conceitos de uma herança junguiana, ainda que ele não a tenha assumido diretamente. É notável que o filósofo francês se apropria e ressignifica muitas das categorias da psicologia analítica de Jung, notadamente em suas obras poéticas e as obras de análise dos elementos (ar, terra, fogo e água). Por exemplo, a categoria de *complexo*, como atesta a

---

<sup>4</sup> JEAN, Georges. *Bachelard: l'enfance et la pédagogie*. Paris: Éditions du scarabée, 1983.

<sup>5</sup> BACHELARD, Gaston. *Le droit de rêver*. Paris: Les Presses universitaires de France, 1970.

pesquisadora brasileira Luzia Batista Silva, a qual destaca que Bachelard é o maior analisador de complexos que se tem conhecimento na história do pensamento, totalizando, em suas obras, em torno de 69 complexos imaginários.

O pensamento bachelardiano pode ser olhado por meio de numerosas dimensões: poético-filosófica, teoria do conhecimento, hermenêutica, epistemologia histórica, história das ciências, devaneios poético-filosóficos sobre a infância, onirismo adulto etc. Assim, alguns de seus temas de constantes reflexões são os obstáculos à formação do espírito científico, as opiniões e os preconceitos, o senso comum, a superação do empirismo e do racionalismo clássicos, as experiências no âmbito da ciência e da imaginação, a questão das experiências que não podem acontecer no vazio e nem podem ser julgadas no vazio, pois elas prescindem de um plano teórico que lhes possibilite que as ações sejam mediadas pela razão aberta, o método científico como uma construção indireta sob o plano da razão, a ideia de um novo racionalismo mais coerente para as ciências contemporâneas, isto é, seu racionalismo aplicado que destaca uma razão aberta e pronta para se autocorriger, o imaginário como campo fundamental para equilibrar a vida e a ciência, uma vez que é onde a imaginação pode se sentir livre para criar as imagens e contribuir com a racionalidade e expansão da consciência poética.

Bachelard discute também o conceito de *ruptura epistemológica*, uma vez que, segundo ele, as ciências não progridem pelo acúmulo de conhecimentos, revelando, assim, uma descontinuidade epistêmica manifesta. O filósofo francês põe em destaque o erro como “motor do conhecimento”. Assim, ele demonstra a importância de ter consciência dos equívocos racionais no saber. O erro é aprendido porque é aproximação da verdade, por isso o ele precisa ser tolerado, refeito, no sentido de encontrar a verdade aproximada. O erro aparece como um elemento importante no processo de retificação discursiva dos conceitos científicos. Ele é necessário ao desenvolvimento das ciências.

O filósofo do *novo espírito científico* reflete igualmente acerca do diálogo necessário entre a filosofia e a história das ciências, acerca de que o conhecimento objetivo é resultado de uma polêmica, pois se trata de uma destituição das falsas certezas ou verdades esclerosadas. Em diversas de suas obras, ele destaca também que as contradições do pensamento precisam ser investigadas e jamais ignoradas ou descartadas. Além disso, que os *obstáculos epistemológicos* e os *complexos* são entraves para as ciências e para a vida.

É diante de toda essa amplitude do pensamento de Bachelard que os autores desta seção temática apresentam suas análises e reflexões.

O ensaio da Constança Marcondes é uma síntese hermenêutica das motivações subjetivas que compuseram seu caminho filosófico e uma análise minuciosa da hermenêutica diretamente bachelardiana. Nessa relação dialética surge o tema do sonho e suas possibilidades de interpretações na abertura do ser humano ao seu inconsciente, e conseqüentemente à uma transcendência de si mesmo. A hermenêutica se põe assim em Bachelard como a decifração da poesia e do devaneio, e que dessa atividade surge a concepção de imaginação dinâmica bachelardiana, ao tornar compreensível a significância do ser humano, a hermenêutica se abre então para uma ética da felicidade e da criatividade.

Elyana Barbosa nos relembra questões-chave do pensamento bachelardiano relacionadas a crítica da substância e a descontinuidade do progresso científico analisadas principalmente à luz da tese *Essai sur la connaissance approchée*. Elyana provoca um desvelamento da aproximação como um processo inacabado de retificações de erros que possam levar-nos à verdade científica. Nesse caso, fica claro que a grandeza do pensamento bachelardiano enquanto *filosofia do não*, enquanto ruptura, pelo qual é possível entendê-lo dentro de toda a história da filosofia, sem ter necessariamente que recorrer a um curso completo de filosofia. Mesmo que Bachelard esteja dialogando o tempo todo com essa mesma história, a força de sua dialetização, transparece na capacidade epistemológica de entender o *não* como diferença e não negação.

O ensaio de Luzia Batista Silva nos leva a uma vertente pedagógica em encontrar uma sensibilidade muito interessante sobre a relação de Bachelard com os sentidos e o lugar desses na educação. Nesse viés, ela aproxima Bachelard a Paulo Freire e nos leva a um passeio teórico junto ao Bachelard pedagogo e suas relações com a psicanálise e a filosofia. Com isso, conceitos como infância e desobediência mostram os contornos da vitalidade poética enquanto marcas que revitalizam a capacidade de sonhar dos estudantes. É aí então que Luzia Batista Silva volta a tocar no caráter revolucionário e pedagógico da obra de Bachelard *Lautréamont*, na qual se denuncia a educação dos plágios e da revolta contra os professores, ao mesmo tempo em que insurge o grito contra o autoritarismo que revela um professor-filósofo, Bachelard, que sabia a importância de se colocar no lugar de seus alunos.

O ensaio de Ana Laudelina nos traz uma integralidade bachelardiana baseada no "homem das 24 horas" e o seu papel na construção do conceito de imagem e imaginação. A autora descreve essa faculdade como a da criação de novos mundos. Livros como *La poétique de l'espace* e *Fragments d'une poétique du feu* se colocam como marcas de uma fenomenologia da imaginação, e relembra a importância de Durand nessa interpretação do imaginário, para então adentrar no plano da casa onírica, pelo qual ressalta a contribuição de Wunenburger, Duborgel e Victor Hugo Guimarães Rodrigues em interpretações singulares da maneira como somos educados pela imaginação.

Gustavo Bertoche Guimarães propõe uma reflexão dialógica entre Bachelard e suas influências filosóficas, entre elas, León Brunschvicq e Émile Meyerson. O primeiro ponto interessante dessa investigação é o questionamento sobre o autodidatismo de Bachelard. Esse argumento ganha corpo na iniciativa própria do filósofo em estudar a teoria da relatividade, quando tinha sido postulada ainda a pouco tempo. Guimarães enfatiza a influência dos métodos e objeto de estudos de Bunschvicq para essas investigações bachelardianas, o que, segundo o próprio Bachelard, seria o espírito da finesse que situava os problemas metafísicos em seus pontos sensíveis. O autor ressalta também a importância das contra influências de Bergson e Meyerson para Bachelard, o autor faz uma investigação muito rica onde adentra nas obras criticadas por Bachelard, no intuito de entendermos melhor os pontos de ruptura epistemológica e a o desdobramento disso no processo educacional.

Marcelo Carvalho, entre os estudiosos bachelardianos, é conhecido pela sua interpretação da androginia da alma. Ele ressalta a importância desse viés interpretativo numa alternativa reativa contra concepções retrógradas racistas, misóginas, homofóbicas e xenofóbicas. Com isso, ele ressalta que a chave do dinamismo das imagens bachelardianas em suas polaridades dualistas é o entendimento da subjetividade ambígua que compreende a obra de Bachelard. Assim, o autor ressalta duas maneiras de leituras dessa polaridade, a primeira delas ele chama de antagonismo da bipolaridade e a segunda de dinamismo do pensamento do ser e o real. Isso nos leva ao que ele chama de *surhumanité*, uma renovação e metamorfose como superação da humanidade por ela mesma, será uma evolução transhumana?

David Velanes também traz uma leitura rigorosa e criativa da relação entre os conceitos de *obstáculos epistemológicos* e o de *vícios intelectuais*. A atualidade de tal investigação nos leva

a temas como o da pós-verdade, na qual a construção do saber entra em cheque de como lidar com a conciliação entre as diversas esferas do conhecimento científico, cultural, religioso e filosófico. As consequências *trans*-históricas da atualidade e sua possibilidade sincrônica com a filosofia bachelardiana levam a uma complementação entre os *obstáculos epistemológicos* com a concepção dos *vícios intelectuais* do filósofo americano Quassim Cassam, caracterizados como dogmatismo, mente fechada, credulidade ingênua, assim como a atitude negligente de um sujeito epistêmico em relação a evidências contrárias às suas ideias na busca da verdade. Assim, Velanes apresenta a análise segundo a qual os *obstáculos* e os *vícios* se correspondem no campo educacional onde atrapalham o processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo as análises no contexto educativo, William Machado e Gabriel Kafure da Rocha fazem um mergulho nas possibilidades educacionais presentes em *La poétique de l'espace* com associações livres entre os estudos do imaginário e pedagogias alternativas que possam se entrelaçar com o pensamento bachelardiano. Assim, surge a proposta de uma leitura dos espaços não formais na educação como plenos processos educativos, logo, é na cozinha da escola, no recreio, que o acontecimento do aprender tem sentido horizontal. É aí que a ressonância e reverberação geram novos conhecimentos também que desconstruem a vontade de saber como um desamadurecer e desfilosofar necessários a ressignificação da educação.

O ensaio de Ângelo Gonçalves apresenta uma análise acerca de uma pedagogia racional que pode ser pensada com base na epistemologia bachelardiana e cujas bases seriam as categorias impostas pelo conhecimento abstrato. Essa pedagogia se funda na busca de reformular a experiência imediata e os conceitos comuns no contexto de ensino de ciências para adequá-los à atualidade do saber científico contemporâneo que opera inteiramente em bases racionais. O autor procura identificar nas obras de Bachelard, a saber, *La formation de l'esprit scientifique* e *Le rationalisme appliqué*, tal como no ensaio, *L'idealism discursif*, os elementos-chaves para pensar uma pedagogia na qual o professor deve passar continuamente da experiência para a abstração, evitando as imagens, as metáforas e as analogias e, com isso, fazer com que o ensino de ciências trabalhe em vista de uma reorganização do saber na perspectiva de que este se adeque ao caráter abstrato das ciências do novo espírito científico.

Aurosa Allison nos traz uma criativa relação entre a filosofia bachelardiana, o design e a



educação, por meio de uma homenagem ao designer italiano Enzo Mari. Ela resgata essa relação pelos temas centrais da obra de Bachelard, a tetralogia e as poéticas do espaço e devaneio e coloca em jogo os elementos primordiais da obra de Bachelard na disposição natural dos objetos enquanto hipótese estética. Assim, redescobrir o mundo e o comportamento do estado de infância renovam a liberdade na determinação do design dos brinquedos principalmente na espacialidade gerada por eles como provocadores de devaneios.

O ensaio de Wunenburger enfatiza a importância ontológica de compreensão da matéria pela filosofia de Bachelard, principalmente em sua dualidade na construção de materialismo aberto e retificado, tanto na epistemologia como na poética. Nesse sentido, da tensão entre uma desmaterialização e rematerialização, surge o conceito de sobre-materialização, ou seja, a materialidade surracional. Por essa via, a contribuição do imaginário da materialidade se alia à performance linguística de sua expressão poética, uma via de compreensão do pensamento filosófico composto de razão tanto quanto de imaginação, em equilíbrio de vontade e afetividade.

Por fim, destaca-se alguns relatos de experiências que nasceram de entrevistas orientadas pela pergunta "por que estudar Bachelard?". Nesse sentido, no início do mês de Julho de 2020, durante o isolamento causado pela pandemia de SARS-CoV-2, começamos uma jornada de entrevistas que precederam o Evento Bachelard no Brasil. Disso, resultaram relatos que vão muito além desta pergunta. É por esse motivo que realizamos a transcrição e, por conseguinte, editamos dois momentos marcantes dos participantes do evento.

Marly Bulcão é o nosso primeiro marco referencial para tecermos um breve comentário de seu relato. A pesquisadora ressaltou que uma das características mais provocadora e elementar da filosofia bachelardiana é romper com os hábitos e concepções solidificadas. Bulcão também resalta a reação à esta filosofia do homem das 24 horas no âmbito do conservadorismo acadêmico. É aí, adentrando no abismo do imaginar livre que se abre a verticalidade da filosofia bachelardiana, o alcance da altitude dos projetos realizados, ainda que sempre inacabados, da construção do saber. Marly nos revela momentos desse paralelismo entre seus estudos e sua vida. Oportunidades que surgiram pela sua fiel investigação divulgação do pensamento bachelardiano. No final de sua entrevista ela faz um relato das histórias do Prof. Gerd Bornheim enquanto aluno de Bachelard.

Com a entrevista do Dr. André Campello, temos também a oportunidade de nos aprofundar nas possibilidades psicoterapêuticas da filosofia bachelardiana em conjunção com a teoria de Robert Desoille, uma importante influência de Bachelard no livro *L'air et les songes: essai sur l'imagination du mouvement* principalmente, que fundou uma terapia baseada na imaginação muito atual. É aí que o cuidado de si surge como uma desconstrução do conceito técnico de terapia, o qual coloca o terapeuta como um apoio para o erguer-se próprio de cada um, um erguer poeticamente ressignificativo da relação entre a linguagem e os sentimentos, até porque a poesia transcende a autoria, ela é uma identificação universal com os elementos comuns que desabrocham da subjetividade.

Desejamos a todos uma excelente leitura, ressaltamos a valorização da produção bachelardiana do Brasil para o mundo e agradecemos a oportunidade de publicação nesse espaço acadêmico, epistemológico, pedagógico e poético.

Profa. Dra. Luzia Batista Silva (USF)

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha (IF SERTÃO PE)

Doutorando David Velanes (UFBA)